

CAPITAL.

PREÇOS ADIANTADOS.

Por um anno..... 80000
Por seis mezes..... 40000

O CORREIO PAULISTANO— é propriedade de J. R. de A. Marques.

Publica-se nas terças e sextas-feiras, não sendo dias-santificados
Subscree-se no escriptorio da Typographia IMPARCIAL, rua do Ouvidor n. 40.
Os annuncios dos assignantes tem inserção gratuita até 10 linhas.

INTERIOR.

PREÇOS ADIANTADOS.

Por um anno..... 100000
Por seis mezes..... 50000

PARTE OFFICIAL.

EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA.

Dia 6 de agosto de 1856.

A José Joaquim Delino de Oliveira.—Recabi o officio que Vm. me dirigi em data de 21 do mez findo, e, ficando certo dos sentimentos philantropicos, que manifesta, tenho a dizer-lhe que deve entregar ao delegado da policia dessa villa os medicamentos que existem em seu poder.

A' camara municipal de Xirica.—Respondendo ao officio de Vm. com data de 12 de junho preterito, tenho a dizer-lhe que ficio expedidas as convenientes ordens a thesauraria para mandar pagar-lhe a quantia de 195680 rs., despendida com o sustento do preso pobre Florencio Ribeiro.

A' camara municipal desta cidade.—Comunico a Vmcs., para sua intelligencia, que approvo o arrendamento do proprio municipal denominado—Barração do Carmo, que pertence a Joaquim Marcellino da Silva, com as limitações constantes do parecer que por copia acompanhou o officio de 4 do corrente.

Do delegado de policia de Cananéas.—Em solução ao officio de Vm. com data de 25 de julho ultimo, tenho a declarar-lhe que as proximas eleições de juizes do paz e vereadores não obsteo a que proceda ao recrutamento determinado por este governo, visto que pelo aviso de 6 de setembro de 1856 foi declarado que a suspensão do recrutamento, de que trata o art. 108 da lei de 19 de agosto de 1846, se refere somente ás eleições primarias, que são aquellas, em que a massa dos cidadãos votantes elego electores, não se podendo portanto applicar a mesma disposição em eleições de vereadores e juizes do paz, porque estas são directas, e as palavras da lei devem entender-se no sentido restrictivo e não ampliativamente. Quanto porém ao que relata na ultima parte do citado officio, cumpre-me significar-lhe que tendo cessado os receios da invasão da epidemia, torna-se desnecessaria a existencia da enfermaria estabelecida nessa villa, e a continuação das medidas das preventivas então adoptadas, devendo por isso executar-se somente o que antes estava em pratica quanto a policia do porto e visitas das embarcações.

Do delegado de S. Sebastião.—Em solução ao officio de Vm. com data de 28 de julho ultimo, tenho a declarar-lhe que as proximas eleições de juizes do paz e vereadores não obsteo a que proceda ao recrutamento determinado por este governo, visto que pelo aviso de 6 de setembro de 1856 foi declarado que a suspensão do recrutamento, de que trata o art. 108 da lei de 19 de agosto de 1846, se refere somente ás eleições primarias, que são aquellas, em que a massa dos cidadãos votantes elego electores, não se podendo portanto applicar a mesma disposição em eleições de vereadores e juizes do paz, porque estas são directas, e as palavras da lei devem entender-se no sentido restrictivo e não ampliativamente.

Do delegado de policia de S. Sebastião.—Fico inteirado de haver Vm. recebido do Dr. José Cardoso Bap lata os objectos constantes da relação, que acompanhou o seu officio de 28 do mez findo, pertencentes a extincta enfermaria da freguezia de S. Francisco.

Do commandante do corpo de permanentes.—Tomando em consideração o requerimento do capitão José Xavier Ferreira, commandante da 3ª companhia do corpo sob seu commando, pedindo que se lhe conté o mesmo corpo o tempo de serviço nelle prestado anteriormente a sua ultima nomeação, e em vista do parecer fiscal e mais informações sobre esta pretensão, o autorizo para mandar fazer nos assentos do supplicante a declaração por elle solicitada.

Do inspector geral da instrução publica.—Comunico a Vm., para sua intelligencia e em resposta ao officio datado de hontem sob n. 293, que nomeei ao general José Olim de Carvalho e Silva para o cargo de inspector da instrução publica do districto de Santos.

Do tenente-coronel presidente do conselho de revista da guarda nacional de Lorena.—Em solução ao officio que Vm. me dirigi datado de 21 do mez precedente, acompanhado do requerimento de Manoel Clementino de Oliveira, sacristão da matriz dessa cidade em que pede isenção do serviço activo da guarda nacional, cumpre-me dizer-lhe que o aviso de 11 de setembro de 1851 declarou que o art. 25 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 não isenta do serviço da guarda nacional os sacristães das matrizes.

Do inspector da thesauraria.—Remetto a V. S. a ordem do thesouro nacional de 21 do mez findo sob n. 67, participando que por portaria de 17 do dito mez foram concedidos tres mezes de licença com metade do ordenado ao professor da cadeira de francez e inglez da Faculdade de Direito desta capital, Dr. Joaquim Antonio Plato Junior.

Do mesmo.—Remetto a V. S., para sua intelligencia e execução, a inclusa copia do aviso expedido pela secretaria d'estado dos negocios da fazenda em data de 28 de julho ultimo, declarando ficar criada no porto de Caraguatatuba uma agencia da meza rendas de S. Sebastião, e determinando que quanto antes seja installada a referida agencia.

Do mesmo.—Transmitto a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional sob n. 66 e data de 19 do mez findo, respondendo ao officio de V. S. de 3 do mez findo em que transmittio a consulta feita pelo procurador fiscal a respeito da pretensão do juiz dos feitos ao pagar-lhe os honorarios e assignaturas dos actos e diligencias praticadas nos processos da fazenda nacional, declarando que a especie de que se trata deve reger-se pelas disposições do art. 4º e seguintes das instrucções de 28 de abril de 1851, nos quaes

expressamente se comprehendem os juizes que não vencem ordenado pelo encargo que tiverem de juizes dos feitos.

Do mesmo.—Comunico a V. S., para sua intelligencia, que no dia 25 do mez findo o professor de primeiras letras de Lorena José Antonio Fiuza entrou no exercicio desse emprego, conforme participa o inspector geral da instrução publica em officio de 5 do corrente sob n. 221.

Do mesmo.—Fendo o professor da 1ª cadeira de primeiras letras da cidade de Guaratinguetá, Benjamin Constant de Oliveira mantido em sua aula durante o anno financeiro de 1855 a 1856 com effectiva frequencia o numero de 83 alumnos, segundo informa o inspector geral da instrução publica em officio de 5 do corrente sob n. 222 mando V. S. pagar-lhe a quantia de 1898 rs., importancia da gratificação correspondente a 63 alumnos, que excedem ao numero de 20, na conformidade do art. 17 da lei n. 31 de 16 de março de 1856.

Noticias da Europa.

Lê-se no Correio Mercantil de 2 do corrente.

Entrou hontem do Havre e escalas o vapor francez *Lyonnais*.

Traz datado de Paris e de Londres ate 31 de junho, e de Lisboa ate 8 de julho.

As noticias são de pouca importancia.

Ainda não se avaliava exactamente os estragos causados pelas inundações em França.

O imperador, depois de haver percorrido os departamentos do meio dia, visitara tambem os do norte, e por toda a parte distribuira auxilios soccorros.

Tinhão-se aberto subscrições em todo o imperio e em todos os paizes estrangeiros para os inundados, subscrições que talvez afinal não produzissem menos de 50 milhões.

Fôra nomeada uma commissão para distribuir esses soccorros.

Celebrára-se com toda a pompa a cerimonia do baptisado do principe imperial, a qual concorrerão cerca de 300,000 pessoas da provincia e de paizes estrangeiros.

Houvera por essa occasião, além da apparatusa festa de igreja, um banquete dado pelo municipio a Luiz Napoleão e a imperatriz, illuminações, fogos de artificios, representações gratuitas, divertimentos populares, baile no *Hôtel de Ville*, &c. &c.

A imperatriz entregara o cardeal Patrici, em nome do papa, a Rosa d'Ouro que este lhe enviara.

O governo francez mandou votar pelo corpo legislativo um projecto de lei para se conceder a somma de 600,000 francos ás filhas de Luiz Philippe.

É uma curiosa palinodia para quem se lembrar que foi esse mesmo governo que mandou confiscar os bens da familia de Orleans.

Continuavão os negocios da Italia a preocupar seriamente o publico. Fervião acerca delles, notas e circulares de diversos gabinetes.

Em grandissima agitação em toda aquella península, especialmente na Lombardia. Não se julgavão porém que houvesse alteração sensivel na administração interior de nenhum daquelles Estados. Na Criméa continuava energicamente a evacuação das tropas. Tornara-se ali pessimo o estado sanitario.

Havião ali sido investidos o marechal Pelissier e varios outros officiaes na ordem do Banho. In-tentavã-se em Paris um monumento para comemorar as façanhas do exercito francez no Oriente.

Instituirá o czar uma ordem da Criméa.

Fôra restituida aos Turcos a cidade de Kars, porém depois de arrazada a fortaleza pelos Russos. Outro tanto havião estes feito a Ismael e Revl.

Insurgira-se na Asia a provincia de Van. Houvera graves disturbios nos principados. Passava a reunir-se em Bucharest a commissão encarregada da sua organização.

Difficilmente se restabeleceão as relações amigaveis entre a Russia e a Porta. Continuava a agitação na Turquia em consequencia do decreto relativo aos privilegios dos christãos.

No bairro europeu de Constantinopla estavam na ordem do dia roubos e assassinios. Fôra ali festejado o Baizro com toda a pompa.

Não havião sido recebidos pela rainha Victoria, no dia dos seus annos, o primeiro drogman do divan imperial e um ajudante d'ordem do sultão, e que na capital ottomana causara a maior sensação.

Na Grecia continuavão em ponto cada vez maior os roubos e as devastações. Principiara a commissão internacional de Bessarabia os seus trabalhos de demarcação das fronteiras.

A S. Petersburgo regressara o czar de suas diligencias a Varsovia, Berlin, Riga, &c. Em agosto seria a coronção.

Na França fôra o cardeal legado recebido com toda a pompa. Levava consigo numerosos presentes.

Havião chegado a Paris, além do cardeal, do principe austriaco Maximiliano e do principe Oscar da Suecia, a rainha velha de Dinamarca, a grã-duquesa Stephanie de Bade e o principe regente deste grã-ducado, sendo ali esperado o rei da Grecia.

Achava-se novamente gravida a imperatriz. Em breve partirá o imperador para Plombières, e talvez depois fosse passar alguns dias na Suecia.

Publicara-se um *senatus-consulto* relativo a organização do conselho de regencia no caso de morte do soberano.

Apresentara o ministro da Russia uma carta autographa do czar a Luiz Napoleão, e o ministro de Hespanha as suas credenciaes.

Embarcára o principe Napoleão para a sua viagem scientifica. De novo se fallava na transladação das cinzas do duque de Reichstadt.

Havião baixado sensivelmente os fundos. Na Inglaterra nada havia ainda se resolvido na questão com o governo dos Estados-Unidos. Ché-

gira a Londres o ministro inglez despedido de Washington.

Como já noticiamos ha dias, as intenções pacificas não podião ser preparativos bellicos. Apropriação-se novos navios além dos que já havia partido, e cujos nomes publicamos na nossa folha de domingo. Uma questão de hygiene parece trará novas complicações: o mestre das ceremonias, não sabendo por que razão, recusou introduzir junto da rainha Victoria um membro da legação americana. A camara dos commons tinha rejeitado uma proposta abolindo a pena de morte.

O banco de Inglaterra diminuiu o juro dos seus debentures.

Parece que terminaria amigavelmente a pendencia entre os Estados-Unidos e a Dinamarca.

Na Belgica passou o conde de Flandres, filho do rei, por um grande perigo.

Fallava-se em Vienna n'uma proxima viagem do Imperador Francisco José a Veneza e a Milão.

Em Portugal havia tomado conta da pasta do reino o ministro proprietario Silva Sauchaes, passando a das obras publicas o presidente do conselho, marquez de Loure.

Continuavão os pagamentos em dia e a mesma regularidade nas obras publicas.

Não fôra aceita a demissão que o duque de Saldanha pedira de commandante em chefe do exercito.

Fôra autorisado o governo para a cobrança dos impostos e para permitir a livre introdução de cereaes estrangeiros até junho de 1857.

Fôra approvada na camara dos deputados a proposta do governo para contrahir um emprestimo de 1,500 contos; e outra para contrahir um de 50 contos para soccorros aos habitantes de Cabo-Verde.

Havia sido publicado o parecer da commissão de inquerito sobre o caminho de ferro de Iste.

Nomeára a camara dos pares outra commissão de inquerito para conhecer das moratorias concedidas a certos devedores do Estado.

Tinha apparecido em maior intensidade a cholera-morbus em Lisboa.

Fôra abolida a escravatura do districto do Ambriz nos territorios de Cabinda e Moimbo.

Havia sido concedida uma stia aos revoltosos da provincia de Satary, no Estado da India Portuguesa.

Nomeára o governo novo consult para Pernambuco.

Tinhão sido lançados ao mar dois navios de guerra.

Devia ter lugar, no dia 16, no Porto, a reunião da assembleia geral da companhia Luso-Brasileira; e nesse mesmo dia devia partir de Lisboa para o Brasil o vapor *D. Pedro II*.

Foi feita com toda a pompa a recepção dos restos mortaes do marquez de Pombal.

Tambem se fez com toda a decencia a transladação dos ossos do distincto poeta Filinto Elysio.

Fôra confirmada a sentença do assassino do conselheiro Bayard.

De Hespanha constava achar-se a rainha Izabel restabelecida da sua enfermidade.

Tinhão havido serios disturbios na Estremadura e Castella, como pretexto da carestia do pão, os quaes havião sido reprimidos com todo o rigor.

Esperava-se que em breve teria lugar o encerramento das cortes de Espanha concluida a discussão pendente de algumas leis.

Tinha sido autorisada a construcção de varios caminhos de ferro, entre elles o chamado de Portugal.

Dêra já o seu parecer a commissão encarregada de examinar os actos da rainha Christina.

Affirmava-se que o governo hespanhol se recusara a adherir á supressão das cartas de corso, admittida nas conferencias de Paris.

Declara o ministro dos negocios estrangeiros ter acedido os bons officios do governo francez na questão com o Mexico.

Constava que a esquadra hespanhola que se achava em frente de Vera-Cruz ameaçava desembarcar.

Chegára a Lisboa no dia 5 o vapor *Tay*, que daqui havia sahido no dia 14 do mez passado.

Por via de Inglaterra ha datado dos Estados-Unidos que adiuntão ás que cá tinhamos.

Crescia diariamente a agitação eleitoral. Os manejos e as intrigas dos partidos já tinhão dado lugar a graves disturbios.

As noticias de Costa-Rica não confirmão as que hontem demos. Ignorava-se a sorte do caudillo Walker depois da ultima derrota que sofrêra.

Behentára uma revolução no Haly contra Solouque.

(Lê-se no Correio da Tarde.)

O vapor *Tamar*, chegado hontem, adiantou alguns dias as noticias anteriormente recebidas pelo *Lyonnais*.

Publicamos hoje as cartas, que por elle recebimos, dos nossos correspondentes de Paris e de Lisboa. Nenhuma occurrencia notavel tinha havido na Europa.

Confirmam-se as noticias sobre os embarços internos do governo do sultão, e o precario estado de segurança de diversos pontos do seu imperio.

O reino da Grecia continua a offercer um triste espectáculo a respeito do seu estado interno. O seu rei,

que não tem successão, faz uma viagem a alguns paizes da Europa: diz-se que visitaria a Inglaterra e a França. Parece que os negocios do seu reino, especialmente os de successão eram os motivos principaes; seu irmão recusa abjurar a religião, que professa e abraçar a grega, para poder succeder-lhe.

Falla-se em negociações para que a coroa da Grecia, por morte do rei Othon, seja conferida ao filho segundo de Leopoldo, rei da Belgica.

Por fallarmos n'este paiz, occorremos um reparo, e é que já não se fallam nas difficuldades provenientes do excessos da sua imprensa em relação ao governo de Luiz Napoleão, que os republicanos francezes exilados tanto tem hostilizado, por via d'aquella imprensa.

A carta do conde de Montalembert, da qual falta o nosso correspondente de Paris, dirigida ao presidente do corpo legislativo, não foi lida em sessão plena, nem inserida na acta, como pedira seu autor; mas diz-se que pelo dito presidente fôra comunicada ao Imperador, em cujo animo, accrescenta-se, produzira grande impressão.

O protesto dos filhos do rei Luiz Philippe, e a carta do conde de Paris, tambem mencionadas pelo nosso correspondente, não foram impressos nos jornaes francezes: o protesto dos principes foi porém enviado por elles aos membros do corpo legislativo.

Si nenhum povo da Europa, como o francez, actualmente apresenta o espectáculo grandioso de um governo tão intelligente, de um reinado tão glorioso, e de um paiz que prospera; pondo de parte a grande calamidade das enchentes, e os males que causarão, como approve a Providencia em seus altos e insondaveis designios, tambem nenhum outro tem sobre si imminente um futuro mais complicado.

Ha na França o partido republicano, que existe desde a primeira revolução de 1789, e que sempre trabalhou mais ou menos audaz, mais ou menos occultamente. Nesse partido, em que ha homens intelligentes e de convicções puras, sempre se arregimentaram os demagogos.

Ha os legitimistas, que são os partidarios do ramo mais velho dos Bourbons, representado pelo conde de Chambord, ou duque de Bordeos.

Ha os orleanistas, que são os adherentes da dinastia de Luiz Philippe, representada primeiramente pelo conde de Paris, e seu irmão, filhos do duque de Orleans, o primeiro dos filhos do fallecido rei; em segundo lugar pelo duque de Nemours, e seus filhos, em terceiro pelo principe de Joinville, e seus filhos, em quarto e quinto pelos duques de Aumale, e Montpensier, e suas descendencias.

Ha finalmente a dinastia de Napoleão, que conta diversos principes, e cuja ordem de successão já se acha regulada.

O tinu do imperador Napoleão, e a sua existencia da, na actualidade, ganho de causa á dinastia napoleonica; mas a morte deste soberano trará muito provavelmente gravissimas complicações á França.

Seu filho reinará!

O futuro é de Deus... Facil é comprehender-se que, quando durante a cerimonia do baptisado Napoleão III mostrava-se grave e preocupado, re-

volviam o passado, e pensava no futuro a vista do presente.

O passado dizia-lhe que, como seu filho, fora baptisado no meio de grande pompa e das aclamações geraes o rei de Roma, cercado já no berço da grande aureola de gloria de seu portentoso pai; como seu filho, o rei de Roma, era herdeiro reconhecido do throno da França.

Dizia-lhe porem o futuro que assim como o rei de Roma não reinara, assim como a fortuna virara o rosto ao 1.º Napoleão, o mesmo poderia acontecer-lhe, e a seu filho.

Ponhamos de parte essas considerações, que vieram por incidente.

O Imperador Napoleão achava-se em Plombières, repousando das fadigas do governo, como podem repousar os principes como elle, em alguns momentos de descanso, necessario a um mortal.

Dizia-se que nos dias desse repouso teria elle uma entrevista com o Imperador d'Austria; e tem isto fundamento, porque os negocios da Italia, tão complicados como se acham, exigem uma conferencia e intelligencia muito de perto entre os dous soberanos.

A Italia é hoje mais que nunca uma grande difficuldade. Os animos acham-se alli muito exaltados, e os negocios publicos dos diversos paizes, e dos governos dessa peninsula muito seriamente complicados.

A Hespanha tambem não apresenta aspecto lisonjeiro; ao contrario nesse paiz fermentam muitos elementos desorganizadores, que frequentemente se manifestam, como ainda recentemente tem acontecido.

Tudo isto justifica o juizo que por vezes temos emitido sobre o estado da Europa.

Felizmente para nós a paz, tendo feito cessar as grandes despesas que com a maior força armada de mar e terra faziam os governos, tem levado as coisas a um estado mais normal; e as empresas industriaes acham melhor expansão, a constancia apparece mais desassombrosa, e o dinheiro nas differentes praças commerciaes torna-se mais abundante, motivando uma baixa no juro em Londres, que ha-de ser proveitosa as nossas empresas; por que facilita as transacções commerciaes, que influem sobre os recursos financeiros das nossas praças.

Não podemos fazer melhores votos, do que desejando que isso influa sobre nós por modo, que o nosso commercio possa aqui obter d'ora avante melhores auxilios do que a taxa do juro, que tem regulado, lhe proporciona.

Baptisado do Principe Imperial Francez.

Paris 30 de junho de 1856.

A 14 do corrente se effectuou com todo o ceremonial designado no respectivo programma o baptisado do principe imperial. Nunca se viu maior animação na capital. Juntam-se ao seu milhão de moradores 300,000 provincianos e estrangeiros chegados em todos os dias precedentes, por caminhos de ferro e barcas de vapor, de todos os pontos de França e de muitos paizes estrangeiros, sobre todo de Inglaterra, e imagina-se o movimento e barulho que toda essa turba multa devia produzir. Raros foram os que não morando no transitio do prestito; ficassem em casa, e nao fossem admirar o que em toda a cidade estava tão vivamente atrahindo a publica attenção. Festa com maior solemnidade e variedade poucas vezes a terá havido em Paris, onde tantas e tão sumptuosas festas se tem dado. Festa para todos; para a corte e alta nobreza; para a classe media, para a baixa classe. O prestito imperial das Tulherias á Sé, o baptisado na igreja, o banquete na camara municipal, as illuminações, o baile dado pela cidade, os fogos do artificio, as ro-

presentações gratuitas, os mil divertimentos populares, a tudo isso concorrerão avidamente quantos podião desfructal-o, e em cujo espirito ficará uma indelavel recordação de todas as maravilhas que presenciaram, e que exigirão o emprego de milhões da parte do governo, do municipio e dos particulares, que todos, por assim dizer, mais ou menos embandeiraram e ornaram a frente de suas casas, associando-se por tal modo á publica alegria.

Impossivel fora que a cidade pudesse abrigar dentro de seus muros a todos os visitantes da provincia e dos paizes estrangeiros, que em grande numero se virão obrigados a se pernolter nos arredores, de onde a cada momento do dia vinhão pelos caminhos de ferro centenaes de carruagens, transportando por insignificante quantia todos os habitantes, e ficando litteralmente abandonadas e desertas essas localidades.

As janellas de alto e baixo, em todo o caminho do prestito imperial, estavam apinhadas de gente, que até sobre os telhados se via por muita parte; erão innumeraveis as galerias, verandas, e amphitheatros improvisados aqui e acolá. Um logar ali não custava menos de doze a quinze francos, nem uma janella menos de 100 a 300, conforme o tamanho e o sitio. Rapazitos, mulheres e homens, corrião por toda a parte offerecendo-os em alta voz a quem passava augmentando assim a algazarra e o bulicio. Forão fabulozas as quantias apuradas pelos moradores de certos predios; muitos chegarão a ganhar o dobro e o triplo da renda annual de suas casas. Em todas as ruas se vendia o retrato do principe, o programma das festas, versos allusivos ao objecto, medalhas commemorativas da solemnidade, e tudo isso era apregoado com emphasis e se confundia com as mil vozes que andavão pelo ar.

Todas as tropas da capital se achavão em armas desde as Tulherias até a cathedra.

Não buscaremos descrever os centenaes de arcos de triumpho que em todo o transitio se admiravão, nem a belleza, elegancia e riqueza do templo em que a cerimonia se ia effectuar, nem as magnificencias do palacio municipal, nem os primorosos ornatos da praça contigua, nem a magestade do acto religioso, nem a sumptuosidade do banquete dado aos soberanos pelo municipio, nem o esplendido do baile da cidade, nem a belleza dos fogos de artificio, nem o enthusiasmo das turbas atônitas e maravilhadas. As curtas dimensões da folha em que escrevo só me permitem fazer uma rapida exposição do que em tres dias successivos se passou.

A's 4 1/2 sauiu das Tulherias o cardeal Patrizzi, legado do Papa, e incumbido de represental-o como padrinho do principe imperial.

La n'um coche magnifico, puxado por oito cavallos, precedido de outro em que magestosamente ia arvorada a cruz que sempre o precede como cardeal a latera, ou immediato á pessoa de Sua Santidade, e seguido por um esquadrão de cavallaria. As cinco, sahirão o Imperador e a Imperatriz, aquelle vestido de general de divisão e esta de azul e branco, levando sobre si quasi todos os diamantes da coroa, inclusivamente o Regent. Avaliarão uns em 15 milhões e outros em 20 as pedras preciosas que lhe ornavão peito e cabeça. Admiravão todos a magnificencia e riqueza dos doze coches em que ião os soberanos e todos os principes e princezas da familia imperial, a cujos ovvidos ressoarão até á cathedra os gritos mil vezes repetidos—*Viva o Imperador! Viva a Imperatriz! Viva o Principe Imperial!*

As 6 horas chegava o cortejo á cathedra, ao som da artilharia e de enthusiasmas acclamações, e eram os soberanos recebidos á entrada pelo Arcebispo de Pariz, pelo bispo auxiliar e pelos membros titulares do capitulo. Depois de haver adorado a cruz e tomado a agua benta foram conduzidos ao altar mór, e avançou o cortejo na ordem prescripta, caminhando a duas de frente as damas que levavão os diversos objectos que devião servir na cerimonia religiosa, como o salceto, a hucia, o jarro, a toalha, etc. etc. Distin-

guião-se alli, entre as altas e nobres, a grã-duqueza de Bade, que representava a madrinha (rainha da Sueria), o principe Oscar, o principe Jeronymo Bonaparte, o principe Napoleão, o principe Luiz Luciano Bonaparte, o principe Luciano Murat, o principe José Bonaparte, o principe Joaquim Murat, e duque de Hamilton, a princeza Mathilde, a princeza Maria, duqueza de Hamilton, a princeza Baclochi, a princeza Luciana Murat, a princeza Joaquina Murat, todos os camaristas do serviço do Imperador e da Imperatriz, o mordomo-mór, camareiro-mór, mouteiro-mór, os marechales de França, o commandante da guarda nacional, deputações do senado, conselho de estado e corpo legislativo; os prefitos de muitos departamentos, 86 arcebispos e bispos, etc. etc.

Foi o cardeal legado que baptizou o principe com as formas da lithurgia romana e com mil etiquetas da corte; tocava durante o acto uma orchestra de mais de 200 muzicos.

Terminada a cerimonia, pegou o Imperador no principe imperial e apresentou-o aos circumstantes, rompendo então de todos os pontos da Igreja um grito unisono de enthusiasmo e numerosas acclamações; logo em seguido retirou-se o infante com o seu sequito, regressando as Tulherias, cantou-se um *Te-Deum*, e assignarão o registo do baptisado o Imperador e a Imperatriz, o Arcebispo de Pariz, o cardeal Patrizzi e a grã-duqueza de Bade, etc., sahindo todos da Igreja com o mesmo ceremonial.

D'ahi foram SS. MM. ao *Hotel de Ville*, onde o municipio lhes offereceu um sumptuoso banquete, a que concorrerão 400 pessoas, e entre ellas 86 arcebispos e bispos. Tudo se achava ali disposto com a magnificencia propria de tal acto. Uma orchestra numerosa tocou durante todo o tempo do jantar. O edificio estava todo illuminado por dentro e por fóra.

As 10 1/2 voltarão os soberanos para as Tulherias no meio de fervorosos vivas. A cidade estava toda brillantemente illuminada com lanternas, venezianas, lustres, lampeões, vidros de cor e arabescos de gaz. Distinguião-se as illuminações da cathedra, do Pantheon, do palacio de justiça, da casa da moeda, do senado, da legião de honra, do corpo legislativo, do ministerio dos negocios estrangeiros, do conselho de estado, do banco, da prefeitura de policia, da bolca, dos mercados centrais, da fonte dos Inocentes, etc.

Houve fogos do artificio em diversos pontos da cidade; ao da Praça da Concordia assistirão o Imperador e a Imperatriz.

No dia immediato foram os divertimentos populares. Quasi todos os theatros derão representações gratuitas; havia em mil logares mastras de *cocagne*, pantomimas militares, scenas burlescas; o que pôrem mais enthusiasmo o publico foram os balões que de toda a cidade se elevavão ao ar e de lá despedião cartuxos de amendoas, confeitos e balas. A' noite houve as mesmas illuminações.

A todas as crianças dos lycées e collegios, crianças das escolas primarias e salas do asylo, officiaes inferiores e soldados do exercito de Paris, foram dadas medalhas commemorativas de tão fausta solemnidade. A todas aquellas crianças foi dado tambem um arrátel de balas.

A' Imperatriz entregou o cardeal legado, em nome do Papa, a *rosa de ouro*, cravejada, de brillantes, recitando-lhe, por essa occasião um discurso em latim ou antes em grego.

Do correspondente de Lisboa do *Correio da Tarde* extrahimos o seguinte:

No dia 15 de Junho a noite chegarão á Lisboa os restos mortaes do grande marechal de Pombal, os quaes ficarão depositados até ás 4 horas da tarde do dia immediato, no convento das freiras d'Arroios, onde os serão buscar, o ministerio, a camara municipal, parte do corpo diplomatico, pares, deputados, o duque de Saldanha com todo o seu estado maior, alguns representantes da imprensa, e de-

putação do commercio, muito povo, que se ajuntará a actos publicos, sejam de que natureza forem. Acompanhou-os esse numerozo prestito até á igreja de Sant'Anna da Sé, onde concorrou El-Rei o Sr. D. Pedro e se lhe cantarão os responsos, e orou o conego Ferrão, e d'onde seguirão para o jazigo de familia, situado na igreja das Mercês. Toda a tropa da guarnição da capital formou alas. O corpo ia n'um coche da casa real e era precedido por outro de respeito, com a corda do marquez. No fim do acto fúnebre derão-se as silvas do estylo.

O duque de Saldanha trajava o novo uniforme do seu posto de marechal, sobrecasaca, calções de ante, botas á Frodorice, e empunhava o bastão do marechal.

E apesar de tudo foi mesquinha e acanhada uma tal cerimonia. De toda a numerosa fidalguia de Lisboa, só Pombaes, ou parentes muito proximos, formaram parte do séquito; o corpo de commercio só por dous de seus membros se fez representar; jornalistas havia só dous ou tres; pares e deputados, arão reros; tons de personagens que aproveitão sempre a occasião de grandes ceremonias para se mostrarem com todo o seu esplendor, meia duzia apenas.

E como se explica esta frieza, ou para dizer está protesto contra essas honras posthumas? Perfeitamente: o marquez foi um grande homem, o maior vulto historico do seculo passado, mas foi um Richelieu, um despota, um homem sanguinario, e homens desses não são nem dos nossos tempos, nem das instituições liberas que hoje nos regem; nunca por outro lado se perdoará a memoria do marquez a exceção dos fidalgos, de quem nem senhores escaparão; toda a actual fidalguia portugueza descende, mais ou menos, dos que por elle foram mandados justicar, e eis ahí porque nem um só fidalgo que não fosse Pombal, julgou dever ir prestar homenagem e preito á memoria de quem por tal modo se houvera com os seus nobres antepassados.

E tanto é verdadeiro que a fidalguia portugueza se mostrou consternada com as honras fúnebres prestadas ao grande homem, e quer solemnemente protestar contra ellas, e pôr ao lado da recordação de suas glorias a lembrança de mais feio acto de sua vida, que em breve se farão tambem, diz-se, officios fúnebres por alma de suas victimas, em consequencia do attentado contra a pessoa de El-Rei D. José, officios a que assistirá com a maior solemnidade toda a fidalguia portugueza, menos Pombaes, cuja ora agora a festa.

Ha 74 annos que morreu o celebre estadista, que 5 annos apenas sobreviveu ao Monarcha, em cujo nome reinou tão longo tempo.

Havendo o jornal religioso *Domingo*, analysado em termos bastante asperos a administração do grande homem, esteve imminente um desafio entre o actual representante do seu titulo, e um dos redactores daquela folha.

No dia 19 de junho se verificou tambem a trasladação dos ossos de Filinto Elyso, que ha uns poucos de annos se acharão guardados em uma gaveta, não sei si da Sé, si da secretaria de estrangeiros, de onde tinham ido ha pouco para a igreja de Santo Antonio da Sé, e f'onde agora foram para o cemiterio do Alto de S. João. Ahí lhe mandara a camara municipal de Lisboa construir um jazigo. Fizerão-se os officios fúnebres com musica vocal e instrumental, pregando no fim o Dr. Rodrigues de Azevedo, com a maior distincção, apesar de ser o assumpto um pouco escabroso, por haver sido Francisco Manoel do Nascimento victima da Inquisição. Foi o caixão levado de Santo Antonio para o cemiterio n'um coche pegando aos cordões os membros da camara municipal, e no cemiterio os escriptores e jornalistas, João de Lemos, Bruschy, Augusto Lima, Andrade Ferraira, Silva Toffio e Souza Telles. Poucos mais estavam. O monumento, sobre o qual vai ser posto o busto do poeta, é uma columna truncada, na qual se escreveu:

Aqui jaz o Poeta portuguez Francisco Manoel do Nascimento.
(Filinto Elyso.)

E no v.º 1856.

Nasceu em Lisboa, 1734.

Falleceu em Paris, 1819.

Foi trasladado pela camara municipal em 1856.

Morrera Filinto Elyzio em Pariz, na idade de 85 annos, e fora ali mandado enterrar pelo Marquez de Marialva.

Emigrára em 1788 e vivera 31 annos na Hollanda e França.

Lamartine e Chateaubriand lhe dirigirão sentidas poezias. Em 1807 escrevia elle o seguinte, na sua traducção das *Fabulas de Lafontaine*:

« O de que me lembro ainda muito bem é de duas moradinhas de caxas e de duas quititinhas, etc., que lá possuia, e que contra toda a razão e humanidade me não restituem, e que com 73 annos de idade me vejo ainda obrigado a viver do meu trabalho e dos dons de alguns amigos, quando tinha com que viver n'uma abastada mediania, sem necessitar de ninguém, e podia ainda socorrer algum necessitado. Estão longe aquelles á quem sabia queixar-me! Estão longe aquelles e aquellas com quem desejava conversar. Estou solitario; vingo-me nas notas.»

POLICIA.

EXTRACTO DAS PARTES DIARIAS.

Dia 1.º do agosto.

Das partes recebidas consta, que pela delegacia desta capital a 26 deste mez, se procedeu a exame no moleño Antonio escravo de José Antonio Figueira, mordido levemente por um cão de Balthazar de tal estudante; á 27 expedio-se mandado de busca, a requerimento do Dr. promotor pela miseravel Anna Joaquina da Conceição, para apprehensão de um cordão de ouro; a 28 constando haver fallecido repentinamente a preta forra Clara, commetteu-se ao subdelegado da Sé proceder aos necessarios exames; a 29 communicou o mesmo subdelegado, que a dita preta fallecera de uma colica intensa não soccorrida á tempo; e que fora entregue o mandado de busca, em coiza de José padeiro, o o cordão apprehendido.

Pela subdelegacia de Nossa Senhora do O', se procedeu a auto de corpo de delicto, em Manoel de Jesus e Souza, e Nicoláo, escravo do Dr. Rafael de Araújo Ribeiro, feridos levemente em uma briga que tiveram, no dia 22, no pateo da matriz.

Comunicado.

O beneficio da Illm.ª Sr.ª D. Minelvina Roza dos Santos Gonçalves.

Na quinta feira, 14 do corrente, faz beneficio a Sr.ª D. Minelvina.

A predilecta do publico—quasi que dispensava nossas toscas phrases; cujo unico fim é fazer lembrar aos amadores, esse acolhimento e benevolencia merecidos e prestados de ha muito á beneficiada.

Todavia—nao deixaremos de avançar que a beneficiada mais uma vez se mostra agradecida por essa, digamos assim, geral e constante sympathia, que tem sabido grangear.

Dizemos que se mostra agradecida, em vista do espectáculo que nos promete ella para quinta feira.

Já tivemos occasião de apreciar a travessa e encantadora Mariquinha de olhos pretos—do *Phantasma Branco*.

E já tivemos occasião de extasiarmos-nos na graciosa e seductora *menina do dueto*—*Foi-se embora enfadadinho*.

Assim—vemos que a Sr.ª D. Minelvina, procurando agradar aos frequentadores do theatro, não podia fazer melhor escolha.

Louvamos pois á beneficiada o esmero que teve na escolha do espectáculo, promettendo-lhe, da nossa parte, o não fallarmos.

Esperamos tambem, que o publico frequentador e apreciador da beneficiada, nem de longe discrepará da sua reconhecida bondade, concorrendo ao espectáculo de 14 do corrente.

Temos certos tambem—que se não arrependera elle—pois além de passar uma variada e interessante noite—terá em remate—a eterna e sincera gratidão da Sr.ª D. Minelvina Roza dos Santos Gonçalves.

Um admirador.

GAZETILHA.

VIAGEM.—Se não soubessemos que o contemporaneo da *União dos Circulos* tem veia jocosa acreditaríamos que nos atrava gratuitamente uma provocação no seu numero de segunda feira. Tal é porém a pureza de nossas intenções que não podemos aceitar a sua censura senão como um de seus costumes *calambourgs*.

Diz o collega que nos aproveitamos de sua ignorancia para quebrarmos uma lança em favor do Exm. Sr. Vasconcellos, noticiando que S. Ex. ia á Santos não só receber sua esposa, como tambem examinar o estado da estrada, seus trabalhos, os novos atalhos, etc. etc. Seria conveniente que o collega explicasse a razão por que nos julga obrigados a não discordar delle, uma vez que a nossa noticia não faz a menor allusão á sua.

O collega pede-nos que o não comprometamos: esta proposição faz-nos realmente desconfiar que redigio sua noticia com intenção que, ao lê-la, não descobrimos; qualquer porém que ella fosse, é certo que de suas palavras nada se pôde concluir que comprometta o collega.

Assim pois não tenha medo, collega; tome cuidado em não comprometter-se voluntariamente; e esteja certo de nossas boas intenções a seu respeito.

Em todo o caso fique liquido que não somos obrigados a reproduzir suas noticias.

Parce que estas considerações serão sufficientes para o collega reconhecer que o assumpto que escolheu não se presta ao fim á que se propoz—de graça com nosco.

Em todo o caso o collega tem lembranças engenhosas:—elle descobrio a final que somos privados, e que pretendemos dar-lhe um *quinau*!..

ELEIÇÕES.—Decididamente o contemporneo da *União dos Circulos* tomou-nos á sua conta na segunda-feira ultima...

A exemplo do que se acha admittido em toda a imprensa da corte demos em nossas columnas acolhimento á uma lista de nomes para vereadores na proxima eleição, e o fizemos sob o titulo competente—*Publicação a pedido, ou Comunicado*—como é uso para todos os escriptos cuja responsabilidade a redacção não partilha.

O contemporaneo, porém, no seu desejo de *matraquear-nos* deu-nos a paternidade dessa lista. E' mais uma gaiatice pouco feliz: o collega sabe que temos franqueza provada para apresentar as nossas opiniões sem rebuço: é pois injusto suppondo que a redacção deixou o seu posto para acobertar-se com o anonymo dos escriptos—*a pedido*.

Bem diz o contemporaneo que na *arte culinaria variado os doutores*:—certo, tanto assim que para o paladar do collega a tal chapa apresentou-se um pouco *salgada*; com tudo está em suas mãos temperal-a como for de seu gosto, já que é *autoridade na materia*.

O contemporaneo quer, por ultimo, a nossa opinião sobre a conveniencia de uma fusão dos partidos da capital na proxima eleição de vereadores.

Em resposta declaramos ao contemporaneo que se quizer discutir com nosco sobre esta materia deixe por um pouco essa sua tendencia de—tudo *gaiatizar*; a eleição municipal é negocio muito serio e importante—não pôde ser tratada em tom de *mofa*.

ONZE DE AGOSTO.—Os estudantes da Faculdade de Direito solemnizarão o anniversario da creação das academias juridicas offerecendo aos habitantes desta capital um sumptuoso baile, que teve lo-

gar no predio pertencente á Exm.ª Sr.ª Marquiza de Santos. Para mais de mil pessoas concorrerão á esta reunião, que se prolongou além das 3 horas da manhã.

Serviço abundante e delicado, uma lauta ceia em que se ostentavao com profusão exquisitos manjares e vinhos finos, e mais que tudo—o extraordinario concurso de nossas bellas patricias—tudo emfim contribuiu para que essa reunião estivesse a par das mais brilhantes de que temos tido noticia na capital.

Seria aqui occasião oportuna para fazer-mos um leve reparo ao habito em que estão algumas pessoas de levar á estas reuniões crianças de um e outro sexo. Basta porém dizer que nas cidades mais civilizadas esse costume está abolido.

FALLECIMENTO.—Consta-nos que fora encontrado morto no Jaguarahé um individuo do nome Moraes morador das vizinhanças desta cidade. Feito o corpo de delicto reconheceu-se que tinha sido victima de uma apoplexia fulminante.

ASSASSINATO.—Nas immediações da freguezia do O' foi morto no domingo ultimo com um tiro d'espingarda Zeferino de tal, filho do antigo morador daquellas paragens Damazio de tal. Desconfia-se que algumas inimizades por causa de terras derão causa a este crime.

OPERAÇÃO.—O Sr. Dr. Theodoro Reichert, praticou no dia 8 do corrente em casa de sua residencia; ás duas horas da tarde, a operação de um cancro nas virilhas de uma mulher; sendo esta previamente cloroformisada.

Ajudou o operador o cirurgião-mór Pinto, e a doente achia-se presentemente fóra de perigo.

Noticias do Norte.

Tivemos hontem datas da Bahia até 28 e de Pernambuco até 25 do passado.

Havia naufragado, a doze leguas distantes do porto da Bahia, a polaca sarda *Haydie*, procedente de Genova; salvava-se a tripolação, mas perdura-se o carregamento.

Havia chegado áquelle porto o brigue francez *Jeanne Elise*, trazendo a seu bordo quatro Africanos boaes. A policia procedeu logo a pesquisas, e verificou-se que esses quatro Africanos tinham vindo com permissoo do consul inglez em Lago, atenta, dizia-se, á necessidade que tinha o navio de completar sua tripolação!

Foi entreta-to prohibido que elles saltassem á terra, e obrigou-se o capitão a prestar uma fiança, a qual será levantada quando este apresentar um documento do consul inglez que atteste a chegada á Benin dos ditos Africanos.

Uma commissão do corpo consular da capital tinha apresentado uma felicitação ao Sr. Tiberio pela sua boa administração durante a quadra calamitosa por que passou a provincia.

Em Pernambuco nada havia occorrido de interessante.

Variedades.

A INGLATERA E A GUERRA DO ORIENTE.

Nos discursos pronunciados no Parlamento na sessão de 8 do corrente acham-se alguns esclarecimentos estatísticos que não deixam de ter interesse.

Em 1854 e 1855, a marinha ingleza transportou da Inglaterra para o Mediterraneo 123,105 homens; do Mediterraneo para o mar Negro 26,659. No mesmo periodo, transportou 52,919 francezes para o Báltico ou para o Mediterraneo, e 19,301 sardos para o mar Negro. Deve-se accrecentar a isto o transporte de 54,000 cavallos e de 340,000 toneladas de provisões e de munições, tanto inglezas, como francezas e sardas.

A força do exercito inglez na Crimea no fim da guerra era de 70,000 homens. Durante a guerra, alistaram-se voluntariamente no exercito 63,603 homens da milicia. Alem d'isso, a milicia forneceu perto de 5,000 homens ás guarnições provisórias do Mediterraneo. A Inglaterra tambem formou legiões estrangeiras de 15,921 homens, um contingente turco de 20,479, um corpo de cavallaria

turca de 2,733 homens, e de artilharia de 327.

A perda total do exercito inglez foi de 22,157 homens, comprehendendo 2,873 soldados que se acham invalidos em consequencia de ferimentos. D'aquella cifra, 1,993 foram mortos no campo da batalha, 1,021 succumbiram aos ferimentos recebidos, 4,279 morreram do cholera, e 11,451 de outras molestias.

Perdas russas.—Lord Palmerston declarou na Camara dos Communs que a perda total dos russos durante a guerra se poderla com boas razões calcular aproximadamente em 500,000 homens e que so nas alturas que cercam Sebastopol deviam achar-se sepultados 90,000 homens!

UM GRANDE ESTABELECIMENTO

Em Lyon trata-se de fundar perto do caminho de ferro um immenso café que terá o nome de «Grande Café Europeo» Pode-se formar uma idéa da importancia d'este estabelecimento só pela enumeração do pessoal, que se comporá de um director gerente com 6,000 francos de ordenado; um chefe de cozinha com 3,000 francos; um empregado maior encarregado do café com 3,000 francos; um encarregado da cerveja com 3,000 francos; (na casa haverá uma fabrica especial de cerveja); seis criados para o serviço da cerveja 8,000 francos; duas damas de mostrador 2,000 francos; um guarda livros e cai eiro 2,000 fr.; para estufas 5,000 fr.

Haverá mais para o serviço 15 raparigas, cada uma com o vestuario nacional e com o ordenado de 1,000 fr.

Ainda aqui não fica: no Café será tambem collocado um orgão de 80,000 francos, cujo organista terá o ordenado de 3,000 francos.

(Do Jornal da Bahia.)

Os ratos violando a alliança dos inglezes e francezes.

Na vespera da partida do *Thabor* da Crimea occorreu uma circumstancia no ponto da Bahia onde havia uma bateria fechada e guardada por um destacamento francez de quatro homens e um cabo de esquadra. Alguns inglezes entrarão na bateria para roubar umas aves, segundo conta a sentinella, porém, no dizer delles, para matar ratos. A sentinella intimou-lhes que sahissem, e ameaçou fazer fogo si nao obdessem. Sahirão, porém d'ahi a um quarto de hora voltarão com um reforço, e parecião decididos a entrar á força. A sentinella fez fogo, porém de modo que não offendeu a nenhum. Elles começaram a correr, e o destacamento pensou que se tinham retirado, porém dahi a pouco tempo voltarão os inglezes, alguns delles a cavallo; quando os francezes fizeram fogo e ferirão a dons. Felismente chegou um official do *Didon* com alguns soldados, e persuadiu os inglezes, os quaes dizião que tinham vindo sómente para ensinar a sentinella, e retirarão-se.

Moralidade desse facto.—E' de admirar que uma nação tao insolente ignore tanto as regras mais comeginhas da tactica militar.

(Do Correio da Tarde.)

ELEIÇÃO DE SENADOR.

IGUAPE	
Carneiro.....	24
Nebias.....	19
P. Jordão.....	19
PIRACICABA.	
Carneiro.....	13
P. Jordão.....	13
Nebias.....	10
FRANCA.	
Carneiro.....	30
Nebias.....	30
Fernando.....	29
Vicente.....	1
CASA-BRANCA.	
Carneiro.....	25
Nebias.....	22
Fernando.....	18

vicente.	10
ITAPEVA.	
Carneiro.	11
Nebias.	11
Fielé.	11
Apuração geral, aproximada.	
Carneiro.	59½
Nebias.	53½
P. Jordão.	43

Edital.

ESTÁ a concurso o lugar de substituto das Cadeiras de Latim e Rhetorica. Todos os pretendentes devem requerer dentro do prazo de seis mezes a contar da data do presente edital, juntando os respectivos documentos.—Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo 9 de agosto de 1856.—J. M. de A. Brotero, secretario.

Annuncios.

ACHA-SE fugido a dois mezes mais ou menos, um mulato do nome Angelo, idade 21 annos mais ou menos, altura ordinaria, cabellos pretos e corredios, olhos pretos; tem no rosto do lado esquerdo um furo na cara proveniente de lór de dentes, está principiando a barbear: seo senhor é Joaquim José de Oliveira por a dois mezes mais ou menos houve por herança de sua snada mãe D. Anna Leme de Oliveira moradora que foi no districto da freguezia do Cabreua: quem do dito escravo der noticia ou roucer a seo senhor na villa de S. João do Capivary terá uma boa gratificação, e tambem vende-se por preço razoavel.

NO dia 2 para 4 deste corrente mez desapareceu um macho pombo do pasto do Sr. Menezes desta capital; o dito macho tem os seguintes signaes marca — f — por um dos lados da coxa, tozado bem baixo com signaes do pellado no lugar da retranca, e é burro bem feito de corpo e está um pouco desfeito de carnes, tem os quatro cascos brancos e tem os olhos pellados: sisma-se que fosse levado para o lado de Pirapora. Quem delle der noticias nesta capital a Aurelio Joaquim de Souza Fernandes, ou a Custodia Fernandes da Silva ou a elles entregar será bem gratificado.

Bordados d'ouro e prata.

O manto de Nossa Senhora da Penha (encomenda do Sr. José da Ponte) bordado do ouro em nobreza azul, seu desenho e execução é trabalho da familia — Montenegro — rua do S. Bento n. 7 em S. Paulo.

FUGIO da fazenda de José Pedro do Godoi Moreira, em Campinas, um escravo de nome José, crioulo, idade 35 annos mais ou menos, corpulento, bem barbado, nariz chato, dentes podres, falla fanhoza; quem do dito escravo der noticias certas ou o aprehender será gratificado.

Atenção.

Quem quizer comprar um daguerreotypo completo com machina propria para chapas, papel e vidro, com sortimento para mais de duzentos retratos ou vistas, com todos os seus pertences, quadros medalhões, caixilhos, chapas ornamentos dourados para os ditos e preparados chimicos; e além d'isso ensinar-se-ha ao comprador o methodo de trabalhar. Quem ao dito pretender dirija-se a rua do Rosario n. 53, no salão de cristal onde achará com quem tratar com condições vantajozas.

Joaquim Rodrigues Salazar, tendo-se de retirar para o Rio de Janeiro julga nada dever a pessoa alguma: não obstante se alguma pessoa se julgar seu credor haja de apresentar suas contas para serem pagas.—S. Paulo 12 de agosto de 1856.

ATTENÇÃO

TENDO José Lopes de Freitas, passado uma obrigação da quantia de 1:080.000 réis a José Marques Vieira, morador na villa da Constituição firmada em janeiro de 1854, sem lhe dever couza alguma, tendo sido forçado a passar dita obrigação com ameaça de armas em sua propria casa; protesta por tanto contra qualquer transacção que se faça com referida obrigação por ser nulla como mostrará com documentos e testemunhas em juizo e tempo competentes.—S. João do Rio Claro 6 de junho de 1856.—José Lopes de Freitas

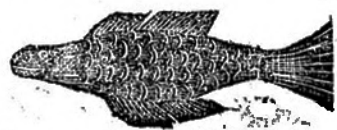


O Abridor P. Lecoint, mudou-se da casa n. 21 da rua Direita para a mesma rua n. 13, casa do cabelleiro francez.

Reliquissimo e novo sortimento de brilhantes.

ALPHONSE WORMS tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que acaba de chegar do Rio de Janeiro no ultimo vapor, trazendo um sortimento de brilhantes, relogios, correntes etc., do mais apurado gosto; assim como todos os mais objectos concernentes ao seu negocio de joias; e vende o mais barato possivel para satisfazer aos freguezes. Pode ser procurado no Hotel Paulistano, rua de São Bento.

N. B. O annunciante encarga-se igualmente de fazer qualquer emcommenda em direitura.



DEPOSITO da fabrica de Joao Pallas rua do Commercio n. 16 Tainhas e Camarões em latas de conservas, affiança-se a boa qualidade, preço lata inteira 2½ e meia lata 1½280 rs. de camarão lata grande 2½000 e meia dita 1½500 e recebe-se emcommendas para fora.

VENDE-SE uma pequena morada de casa com 15 braças de terreno na frente e 7 a 8 de fundo, sita na rua da Palla: quem a pretender dirija-se a Francisco de Paula Xa-

CABELLEIRO-RO FRANCEZ,

Perfumarias,

Objectos para

toilete de Senhoras

etc. etc.

Nesta casa acaba-se de receber pelo ultimo paquete um lindo sortimento de chapéos de senhoras, o que ha de mais lindo e mais moderno; assim como saias bordadas, camisolas, chales de filó, e de tapeto, enfeites de cabeça, gravatas, um lindo sortimento de cambrainhas para vestidos, das mais modernas, e chapéos de chuva. Continua a ter perfumarias das mais afamadas casas de Paris, agoa dos amantes, tão procurada para fazer desaparecer espinhas do rosto, e branquear a pele, extractos sortidos para lenços; e igualmente optimos charutos de Havana. O annunciante encarga-se de fazer toda e qualquer obra postiga concernente ao seu officio de cabelleiro; e tambem compra cabellos.

vier de Toledo na ladeira do Piqués —S. Paulo 6 de agosto de 1856. (2)



NESTA CASA acaba de receber se um bonito sortimento dos objectos acima, de todas as qualidades, tanto para-vista cançada como para miops, e igualmente para conservar a vista, sendo todos os oculos de vidro fino e de cristal, e por preços razoaveis. Vende-se tambem na mesma casa perfumarias de todas as qualidades como pas de choli a 2½ rs. a onça e poma-da do mesmo muito superior; e diversos outros objectos que seria longo enumerar; como bengalas de 640 rs., até 350 rs.

Trasladação do Collegio.

CURSO

De bellas lettras.

O sincero acolhimento e decidido apoio que este novo estabelecimento litterario tem merecido da parte de muitos chefes de familia conspiciosos por suas virtudes e por sua posição social, não podião deixar de levar o seu director a empregar todos os meios, de que pôde dispôr, para corresponder a tão generosos sentimentos.

E porque a mocidade ávida de saber afflue de todas as partes a esta capital academica para saciar-se de luzes e polir-se em costumes, indispensavel se torna preparar-lhe cosas, onde encontro a par de solida e bem apropriada instrucção, séria e desvelada educação, que os habilita para virem, um dia a ser proficuos a si, á patria, e á sociedade em geral.

Por cujo motivo o abaixo assignado se decidiu a alargar o collegio que tem a honra de dirigir, transferindo-o para um dos mais excellentes predios d'esta imperial cidade, qual é o do Utm. Sr. Morgado Jordão na rua Direita n. 22. — O director, Antonio Maria Chaves e Mello.

NA fabrica de chapéos, ladeira de S. Francisco n. 5 vende se chapéos de patente de forma moderna chegada ha pouco de Paris, a 4, 5 e 6½ rs.

Acha-se no prélo

O ALMANACK

PAULISTANO,

Para o anno de 1857.

Esta obra conterá além da folhinha, noticias curiosas e interessantes para todas as classes da sociedade, bem como a relação exacta dos estabelecimentos publicos, e seu pessoal, existente na provincia.

Seria ocioso demonstrar aqui a utilidade e importancia de um almanack; ellas estão ao alcance de todos.



CHARLES ANDRE' cabelleiro recentemente chegado de Paris participa ao publico d'esta capital, que abriu um salão para cortar os cabellos na rua Direita n. 13, onde pôde ser procurado para pentear as senhoras para bailes. Tambem trabalha em cabellos e incumbe-se de fazer cabelleiras, anneis, correntes e por commodo preço. 3-3

COMPRAO-SE escravos, e paga-se bem; quem os tiver dirija se a Manoel Antonio Bilancourt, na rua Direita esquina da de S. Bento.

NA decida de S. Francisco n. 5 vende-se serveja superior, tanto preta como branca, a 3½840 o liquido e a 5½ rs. com as garrafas (a duzia) igualmente na rua Direita n. 7, loja de chapéos.

Quarta feira 14 de agosto de 1856.

BENEFICIO DA ACTRIZ

MINELVINA ROZA DOS SANTOS GONSALVES.

Subirá a scena a linda comedia ornada de musica

Phantasma Branco.

Seguir-se-ha o lindo dueto

FOI-SE EMBORA ENFADADINHO.

Finalizará o espectáculo com a nova aria

O PEDESTRE AMOROSO.

CABELLEIRO-

RO

FRANCEZ,

Perfumarias,

Objectos para

toilete de Senhoras

etc. etc.



TEYSSIER.

RUA

DO

Rozario

N. 59,

esquina do

becco do

Collegio.

S. PAULO.